

A SEMANA

CORTE
Trimestre..... 28000
Semestre..... 48000
Anno..... 88000

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

PROVINCIAS
Semestre..... 48000
Anno..... 88000

Gerente -- F. d'Almeida | Proprietario e director -- Valentim Magalhães | Secretario da red. -- A. Mendes

BEDACÇÃO, OFFICINA E GERENCIA --- TRAVESSA DO OUVIDOR, 36, SOBRADO, ESQUINA DA RUA DO OUVIDOR

NUMERO AVULSO 100 RS.

Não se restituem originaes, embora não publicados

NUMERO ATRAZADO 200 RS.

SUMMARIO

Expediente.....	
Historia dos sete dias.....	J. DO EGYPTO.
As férias.....	V. MAGALHÃES.
«O Christo e a Adultera», poesia.....	L. DELFINO.
Os surdos-mudos.....	M. VALENTE.
Correio litterario.....	L. DE MENDONÇA.
Contos a premio.....	V. R.
Aurelio de Figueiredo.....	R. MONIZ.
Confronto, soneto.....	
«Sonetos e poemas».....	ADELINA VIEIRA.
D. Quixote, poesia.....	
Certame de belleza.....	L. M. BASTOS.
Sport.....	BIBIANO.
Cofre das graças.....	LORGNON.
A vida elegante.....	
Paginas de um livro, poesia.....	A. DE S. PRAY.
Conselhos salutaes.....	DR. SAHEN.
Theatros.....	P. THALMA.
Factos e noticias.....	
Tratos á bola.....	FR. ANTONIO.
Consultas.....	
Recebemos.....	
Annuncios.....	

EXPEDIENTE

Aos Srs. assignantes em atrazo que até o fim d'este mez não satisfizerem a importancia de suas assignaturas será irremissivelmente suspensa a remessa da folha.

Os senhores que vierem ao nosso escriptorio e tomarem uma assignatura d'A Semana por todo o proximo anno de 1886 terão direito a um dos seguintes premios, á sua escolha:

VINTE CONTOS, por VALENTIM MAGALHÃES.—Este livro, que se está imprimindo nas officinas d'A Semana, foi expressamente feito para ser distribuido como premio aos assignantes d'esta folha. Conterá mais de duzentas paginas em superior papel, com uma capa de fantasia.

NÃO SERÁ POSTO Á VENDA.

Assim, os que tomarem uma assignatura d'A Semana por um anno, e somente esses, terão direito a um exemplar d'essa obra, que, a ser vendida não o seria por menos de 38000, o volume.

AURORAS, versos, por Alfredo de Souza; encadernação de luxo.

A CAVEIRA DA MARTYR, celebre romance de Camillo Castello Branco, em 3 volumes.

MARGARITAS, poesias da distincta poetisa D. Adelina Amelia Lopes Vieira; um bello volume.

Aos senhores assignantes de seis mezes daremos como premio UMA MUSICA, inedita, especial e expressamente composta para esse fim; QUATRO POEMAS, por Luiz Murat, ou um exemplar das AURORAS, brochado.

N. B.—Os senhores que assignaram A Semana por um anno, a terminar em Dezembro de 1885, receberão, segundo promettéramos, um exemplar dos VINTE CONTOS.

O Sr. Leonel Guerra é a unica pessoa por nós encarregada de agenciar assignaturas nas provincias.

Tem todos os poderes para representar esta folha.

A SEMANA

Rio, 5 de Dezembro de 1885.

HISTORIA DOS SETE DIAS

Aquelle patife de Filindal tanto andou, virou, mecheu e chorou — que conseguiu obrigar-me a escrever a historia de hoje.

Os leitores não hão de gostar muito da substituição. Já acostumados ás deslumbrantes galas e louçanias do estylo de Filindal; affeitos á intensa e deslumbradora fulguração d'aquelle ridente espirito; habituados aos conceitos galantes e bizarros d'aquella prosa original, conceitos atravessados por uma subtilissima ponta de ironia gauleza, pontuados por bicos lumiuosos de alfinetes satyricos; hão de encontrar na insipidez chata da minha prosa mascavada e deselegante toda a sensaboria ordinaria, toda a folice charra e vulgar de que só eu tenho o fatal segredo.

Por isso, não me derramarei hoje em longo exordio e esparregarei antes a *mixordia dos sete dias* n'uma geringonça rapida, vasia de commentarios e a cem mil leguas da satyra filindaliana.

Ahi vae a historia:

Nesta semana predominou a tristeza figuram, principalmente, escravos, — o que quer dizer que esses desgraçados acham a morte preferivel á escravidão. Repare nisto o Sr. Dr. Coelho Bastos e reflecta neste facto o nosso paternal governo.

A policia encontrou alfin um serviço util: tem dado caça aos importunos vendedores ambulantes de bilhetes de loteria. É um bom serviço que o Sr. Dr.

Bastos presta á população. Com estes sempre maldictos bilheteiros a gente estava arriscada a tirar a sorte grande sem querer, o que era uma massada, além de ser um perigo para quem soffresse do coração.

Os Srs. Luiz Malafaia e A. Pinto Moreira projectam incorporar uma companhia que, sob o titulo de *Evolução Agrícola*, estabeleça uma grossa corrente de emigração para o Brazil.

O projecto assenta sobre solidas bases e devemos esperar bons resultados d'esta nova tentativa.

Quanto mais calor, menos agoa. No verão da Corte só vige o vica com florescencias de repolho albarrão a cabelluda *Musa do Povo*.

As fontes estanques e os reservatorios vasio. Calor de acender charutos e sede de desesperar santos, principalmente Santos Rodrigues — o morro, que é sempre o primeiro a gritar por agoa.

O interessante bairro de Villa Isabel é que é mais infeliz ainda do que os outros. Falta-lhe agoa e sobra-lhe febre amarella. Antes fosse o contrario.

O Sr. D. Pedro de Alcantara João Carlos Leopoldo Salvador Bibiano Xavier de Paula Leocadio Miguel Gabriel Raphael Gonzaga (Uffff!) fez no dia 2 sessenta annos de idade, exactamente como um grande amigo meu a quem o Garrido fez uns versos:

«Já maduro, já cá dos vetranos,
Sessenta annos contava, sessenta...»
So me cabe curvar a minha fronte deante do solio augusto do venerando soberano — para ver se d'esta vez acontece cair-me do tecto na botoeira do frack o cubicado habito da rosa.

Que S. M. não se esqueça de se lembrar d'este seu humilde subdito, quem ao menos fez a campanha do Paraguay nem fez nada.

É que viva muito e bons e eu que os conte.

Quem aproveitou bem este feliz *Feliz*, note V. Magestade) anniversario, foi a Camara Municipal, libertando 133 escravizados com o producto do seu benedicto *Livro de Ouro*.

Parabens á Camara Municipal.

Uma noticia alegre para S. M. o Imperador, (d'esta vez apanho o habito; ora se apanho!): Foram no ultimo domingo encerradas as conferencias da Gloria.

Foi o 12º anno d'esta instituição pavorosa, terror das familias do Cattete e valvula de segurança do discursabundo Sr. Correia. Está S. M. livre d'aquellas estopadas domingueiras, que lhe iam dando abo da paciencia.

A ultima conferencia teve o n. 521!

Imagine o leitor: 521! Quantas victimas terão succumbido silenciosamente ao peso d'esta terrivel calamidade! Antes a febre amarella.

O Sr. chefe de policia tem sido um armazem de pancadas... jornalisticas. Toda a imprensa em cima d'elle, a cascar-lhe, a cascar-lhe.. Basta, collegas; isto tambem não vae a matar. O Sr. chefe está bastante doente, o que talvez tenha concorrido para alguns actos mais precipitados.

E' bom esperar antes de desesperar.

O celebre poeta Antonio José Nunes Garcia, famigerado auctor da *Grinalda*, desfechou sobre S. M. (Será possível que S. M. não me remetta a penitencia?) uma temerosa poesia. Sei que S. M. deve ter ficado todo ancho por ser cantado em verso fóra dos *a pedidos* do Pachiderme; mas este Garcia atrapalhou-me cá uns planos que eu tinha... Porque eu tencionava escrever uns versos saudando o Imperador, mas o diabo do Nunes atirou-se primeiro a lume e eu tive que me recolher ao silencio, porque os versos d'elle (parece incrível!) são ainda mais idiotas que os meus!

Que versos, meu Santo Breve da Marca!

O Imperador deve estar radiante! Permitta que eu o facilite outra vez (O' seu typographo, olhe que é—*felicite*; não vá compôr—*facilite*) pelo seu feliz anniversario e pelos versos do Homero brazileo.

Salve Rex! Salve Garcia! (Se S. M. resistir a este latim e não me der o habito, então é que S. M. não tem coração!)

E nada mais se continha no calepino do meu reporter, pelo que, comprimentando com effusão os meus innumerables leitores, assigno-me, cheio de confiança na regia munificencia,

O futuro habitante da Rosa,

JOSE' DO EGYPTO. (*)

(*) — Toda essa moxinifada que ficou por ali acima foi escripta por mim, assim mesmo mal, sem graça (E que trabalho me deu o escrever sem graça!), sem espirito, sem estylo, muito de proposito, — porque o biltre do José do Egypto, que se incumbira de escrever de novo as chronicas flautou-me vilmente e eu tenho de ir aguentando sempre com a massada.

Puz por baixo o nome d'elle para o comprometter com as letras patrias. Custou-me muito a escrever mal, mas consegui-o. Agora peço muito aos leitores: não me vão comprometter.

Silencio.

FILINDAL.

AS FÉRIAS

(A R. PORCUNULA)

Dezembro é, por excellencia, o mez das crianças.

Ellas nelle pensam e por elle suspiram desde que... elle acaba, porque Dezembro é o mez das férias.

As férias! Quantos poemas de alegria e de liberdade, de luz e de flores, de confeitos e travessuras nestas duas palavras!

Para a criança não existe verdadeiramente o mundo senão nos poucos dias deliciosos d'este mez.

Nos outros onze é certo que brilha o sol, mas brilha sobre as pedras da rua que leva ao collegio e sobre as ardias,

sobre a mobilia e sobre os tiuteiros escolares; os passarinhos cantam, mas sobre os ramos poentos e tristonhos das amendoeiras rachiticas do *recreio*; ha céu azul, mas—o céu—ha tambem palmatoria; ha biscoitos de Reims e balas de cereja, mas tambem ha — compendios! Meu Deus, como a existencia da *caféa* prejudica a dos *bilboquets*! E como seriam saborosos os pecegos se se abo-lisse a grammatica!

Mas em Dezembro?! em Dezembro não ha grammatica, nem *caféa*, nem compendios, nem palmatoria! A liberdade no *recreio* é substituida pelo *recreio* em liberdade.

O collegio fecha-se; quer dizer:— abre-se o mundo.

Viva!

Papae recommenda muito cuidado com os livros, mamam não quer que se rasguem ou nodemo as roupas; mas, ora adus!—hoje é o dia das férias, o melhor dia, o unico dia do anno!

Ao ar os livros e as pedras!

Viva!

E a meninada rola na arcia, cambalhota na gramma, marinha pelas arvores, não se dignando de ligar a minima importancia aos ralhos desauthorisados dos bedéis.

Ora, ralmente, queira dizer-me, respeitavel leitor, que auctoridade se deve reconhecer e acatar num bedel no derradeiro dia do anno lectivo?

O que elles deviam fazer—assim fossem prudentes!—inspectores, decuriões e bedéis—era abandonar a praça, evadindo-se discretamente, como as sombras e os negociantes fallidos.

A alegria da infancia é cruel. Fugi, mestres! desaparecei, inspectores! ou sobre as vossas calvas reluzentes e desrespeitadas choverão balazios de papel, e por sobre os vossos rubros narizes indignados sibillarão settas chasqueantes, feitas de *escriptas* velhas, hervadas em tinta preta.

Eil-a emfim a bemdicta hora, tão longa e anciosamente esperada.

A multidão de crianças, rubicundas de alegria e de sol, sa ta ao repique abençoado da sineta, que canta festivamente:—«Meninos! Estaes livres; estacs livres! Voltae para vossas casas! Ide; tendes trinta dias de Paraiso, nos quaes não ouvireis a minha voz monotonica e aborrecida. Adeus! Adeus!» e elles saltam num delirio, correndo aos empurrões, aos gritos, no salão festivamente adornado de correntes de papel de variegadas cores, atapetado de milhares de papellitos cortados, em muitos dos quaes se encontram quadrinhas humoristicas, devidas ao estro de alguns poetas infantis. (Como elles longe, meus primeiros versos!)

Depois, a chegada á casa, atraz o bahu da roupa na cabeça do velho preto Jacintho ou do crioulo Manoel, que vem contando ao *sinhó moço* a ultima batalha mural dos gatos de casa com os do visinho...

E os pequenos devoram a pernadada e saltos o espaço que ainda os separa das casas de seus paes.

Ahi, cada um d'elles é esperado com ancia pela mãe, que arrumou carinhosamente o seu quartinho infantil, e lhe preparou um *opiparo lunch* de pão, queijo e marmellada.

E, da janella, ao velo approximar-se ligeiro ella sorri ternamente, pensando na alegria e na surpresa que o rapaz vac ter ao encontrar, entrando no quarto, o supremo ideal dos seus sonhos—um velocipede!—ideal que as boas mães alcançam com as suas penosas economias, moeda a moeda accumuladas.

Ha, todavia, crianças para as quaes o tempo das férias é o mais triste do

anno. São as que passam as férias no collegio; umas porque, sendo de provincias longinquoas, não podem ir ás suas casas; outras porque tem maldrastas, e seus paes, a vel-as maltrata das em casa, preferem tel-as no collegio; outras ainda porque são orphãs de pai e mãe e os seus tutores e protectores não estão para massadas, não os querem em casa, «suando, quebrando tudo, ensinando máus costumes aos filhos d'elles.»

Ah! como é desolidora e longa essa quadra!

O collegio está vasio, quiéto, somnolento, todo cheio da compungente nudez da incercia e do ermo.

Todos partiram. Apenas elles, os pobresinhos, em numero de seis ou oito, apenas elles ficaram na clausura collegial. Nas salas não mais vozeia e nem cicia o enxame dos pequenitos, não retumba a voz aspera e imperativa do mestre; nos corredores vasio apenas, de quando em quando, passa o vulto de um criado ou de um dos proscriptos.

Mesas e bancos estão cobertos de poeira. O sino apenas tange para as refições e uma so pancada.

A' noite o tormento recrudescce.

Nos dormitorios cheios de sombra vem-se as camas despidas, colchões e travesseiros nus e as crianças adormecem com o coração transido de susto e de frio, esmagadas pela angustia negra de uma saudade indefinida.

Para esses desgraçadinhos comecam as férias exactamente quando ellas acabam para todos os mais.

Que contentamento ao verem chegar os collegas, ao ouvirem novamente o rumor dos trabalhos escolares, ao sentirem terminada a solidão do seu exilio!

Então é que para elles comecam as férias.

Pensae nesses vossos camaradas, meninos felizes, que tendes casa e familia e férias deliciosas; apiedae-vos d'elles, ó mães bondosas, e, junclos, procurae minorar as tristezas e os soffrimentos das férias d'esses anjos abandonados.

1—12—85.

VALENTIM MAGALHÃES.

OS SURDOS-MUDOS

No domingo-passado teve logar a distribuição dos premios e encerramento dos trabalhos no Instituto dos Surdos-Mudos, com a assistencia do Imperador, do Sr. ministro do Imperio e de muitas pessoas gradas.

Das provas apresentadas pelos alumnos as que mais agradaram foram as de linguagem articulada e leitura superlabial, aulas a cargo do illustre educador Dr. Menezes Vieira.

Como lá, aqui o felicitamos pelo seu immenso triumpho e pelo relevantissimo serviço que á causa da Humanidade tem prestado nas pessoas de alguns dos seus mais infelizes membros.

Ha tres annos somente que o Dr. Menezes Vieira trabalha na faina bemdicta de dar aos surdos-mudos ouvido e voz artificiaes, e, no emtanto, os resultados que tem obtido são completos, inteiramente satisfactorios.

Martinho, surdo-mudo submettido á experiencia, *ouvio* todos as perguntas que lhe fez o seu mestre (lendo-lh as nos labios) e a todas responleu, *falando*.

Resultado proligioso, que a todos enthusiasinou e commoveu, fazendo erguer-se de todos os pontos da sala fervorosos applausos.

Mas o Dr. Menezes Vieira não está contente com os resultados obtidos e quer resignar o logar de professor de

linguagem escripta, que, ha 14 annos, occupa tão dignamente no Instituto. S. S. tem razão.

Dar-lh'a será forçoso desde que sejam conhecidas as condições em que trabalha nesse estabelecimento.

Como é sabido até ha bem pouco tempo somente a linguagem escripta e a linguagem mimica ou digital eram ensinadas aos surdos-mudos. A linguagem articulada e a leitura superlabial vieram modificar radicalmente a educação dos surdos-mudos.

Estes methodos repellem, inutilizam a linguagem mimica, pela intuitiva razão de que, conseguindo-se fazer ouvir e falar os surdos-mudos, ocioso e imprestavel fica sendo o meio antigamente empregado para estabelecer a communição do pensamento, por meio dos gestos, entre os privados do ouvido e da fala.

Ora no nosso Instituto de educação d'esses infelizes continha a ser empregado esse meio antigo, hoje totalmente prejudicado pelos trabalhos do Dr. Menezes Vieira, e continúa a sel-o em committancia com elles.

Ora isto é inadmissivel.

Ou um ou outro meio; os dois simultaneamente não poderão ser aceitos porque, contrapondo-se, um necessariamente destruirá os efeitos do outro, sem que consiga dar de si todos os beneficios.

Nesta lucta não ha duvida que será o systema professado pelo Dr. Menezes Vieira o vencido, não só por ser o mais difficil como por estar o outro mais antigo, muito mais comprehendido e assimilado. Na impossibilidade de se abolir totalmente a linguagem mimica, deveria ao menos ter o Dr. Menezes Vieira um repetidor, residente no Instituto, que impedisse fossem as lições d'elle destruidas em seus beneficos resultados pela pratica do antigo systema.

Mas nem isso ha. O illustre educador não tem quem o substitua e continue em sua ausencia, e, por isso o seu ensino é e será necessariamente deficiente. Isto desgosta naturalmente o Dr. Menezes Vieira, que vê com pezar não ser possivel tornar completa a sua humanitaria missão.

S. M. o Imperador, que appreciou muitissimo as provas apresentadas pelo Dr. M. Vieira, chamou para a apontada deficiência a attenção do Sr. ministro do imperio, e S. Ex. prometteu auxiliar o benemerito professor tanto quanto lhe seja possivel, a começar pela nomeação de um repetidor.

Oxalá se realice esta boa promessa e fructifique esta bella esperanza.

E' triste pensar que havendo-se tornado realidade entre nós o ideal da educação dos surdos-mudos, se deixam milhares d'estes infelizes entregues aos horrores da sua dupla desgraça.

Continuar semelhante estado de cousas fora mais do que deleixo — fora crueldade.

MARCOS VALENTE.

CORREIO LITTERARIO

U SR. ENÉAS DAS «MIRAGENS». — CONVITE E RESPOSTA

Recebi, ha pouco, esta carta:

«S. Paulo, 16 de Novembro de 1885.

«Sr. Lucio de Mendonça.

«Acabo de ler a *Semana* de 14 do corrente, em cujo numero vem inserta a critica que as *Miragens* fez Vmçé.

«Confiado nos sentimentos que devem distingui-lo como homem verdadeiro, ao menos, convideo-o a declarar, por

qualquer meio, a seu dispôr, qual a poesia de Gonçalves Crespo que eu imitei, ou tentei, sequer, imitar.

Enéas Galvão.»

Despresando o tom altamente incivil do convite, não me julgo por isso desobrigado de lhe responder.

Eu disse que era preciso ter boa vontade para perdoar a primeira quadra da poesia intitulada *Porte-montre* a excessiva liberdade de pareença com outra de G. Crespo.

A quadra do Sr. Enéas é esta:

Guardo zelosamente essa ideal lembrança,
O *reuerdo* que um dia, á hora da partida,
No longo e triste adeus da nossa despedida,
Fehri de conmoção, me deu uma criança.

A de Gonçalves Crespo, na poesia *O meu cachimbo*, das *Miniaturas*, é assim:

Lembro-me ainda, qual se fosse agora,
De quando Helena, a tímida criança,
Me deu em dia de annos por lembrança
Esse cachimbo que minh'alma adora.

A similhaça material já não é pouca; mas ha ainda o estylo, a *maneira* de Gonçalves Crespo, que o Sr. Enéas imitou nesses versos.

E para não parecer — aos outros — que interviei na vontade de minha parte para com o auctor das *Miragens*, attribuindo-lhe plagio só por isto, vou agora além do que disse; acrescento que não só nesse ponto, como em alguns outros do seu livrinho, o Sr. Enéas lembrou-se demasiadamente das *Miniaturas*.

O *quarto de Anuita* tem mais de um reflexo do *Camarim*.

Descreve o Sr. Enéas:

Sobre o leito, rendilhada,
Dorme a saia de setim;
Juncto á luva delicada
Vê-se um leque de marfim.

Botinas, rendas, pulseiras,
Velludos, flores e fita
Ornani o leito e as cadeiras.

Gonçalves Crespo descrevera:

Ao pé das longas vestes, descuidadas
Dormem nos arabescos do tapete
Duas leves botinas delicadas.

Sobre a mesa emmurcheca um ramilhete,
E entre um leque e umas luvas perfumadas
Scintilla um caprichoso braccete.

O noivo não se parece só no titulo com A noiva:

E o noivo diz: «Emfim!»
no final do brilhante sonetinho do Crespo. No final do soneto do Sr. Enéas
O noivo analdicôa aquella noite infinda.

No *tango* é escripto por quem se recordava muito de *Uma andaluza*.

Além de o Sr. Enéas encontrar-se ainda com o mesmo poeta na escolha do assumpto das poesias: *As mãos* (Crespo escreveu *Suas mãos*) e *Carta* (elle, *A tua carta*), nota-se nos versos *A amante*, das *Miragens*, mais de uma reminiscencia da *Arrependida*, das *Miniaturas*.

A amante começa:

Alli, na solidão do lugubre aposento.

A *Arrependida*:

Nesse quarto pequeno, humido e estreito.

Aquella, como esta, seduzida por amante ingrato, medita tristemente, lembrando-se do passado:

Pendêra-lhe tristonha a fronte *immaculada*.
Nesse instante, talvez, no tragico momento,
Lembrando o seu amor — a quadra abençoada,

Perpassou-lhe do *amante*, a flor da phantasia,
A fera ingratição.

Isto é do Sr. Enéas, já se vê: o Crespo não chamaria *immaculada* a fronte de uma mulher que teve amante e que tem filha; nem diria que «a fera ingratição do amante» apenas «perpassou-lhe a flor da phantasia.»

Agora a *Arrependida*:

Ella scisma ao luar; todo o passado
Aos seus olhos avulta illuminado
Pelos dubios reflexos da tristeza.

A do Sr. Enéas, «incoosciente», ella, entende-se, «n'um impeto de dor, tremendo de agonia», «levou ao collo nu a lamina sombria de uma arma...» Hesito em acrescentar «varonil» como cá está no folheto, não sabendo a gente se em referencia á arma, de que a separa uma virgula, se á moça, de que outra virgula a separa. Inclino-me a crêr que se refere mesmo á arma, porque, a applicar-se á moça, não poderia concorrer, em boa harmonia, na mesma pessoa e ao mesmo tempo, com o qualificativo «incoosciente». E, nesse caso, vejam que epitheto de bom gosto!

A do Crespo, sem ser assim dramatica, é mais dramatica, decerto, na sua pungente e singela realidade.

Pela rapida aproximação que ahi fica, entre as *Miragens* e as *Miniaturas*, vê-se que a analogia é demasiada para poder ser innocente. Ha, sem duvida, muita differença, tambem, confessemo-lo, entre o Sr. Enéas e Gonçalves Crespo, — a começar pela soffrivel distancia que vae de um verdadeiro poeta a um trovador bisonho.

Valença, novembro de 1885.

LUCIO DE MENDONÇA.

O CHRISTO E A ADULTERA

(EXCERPTO)

.....
Emquanto espero, diz, ô glorioso obreiro,
Quando, aos golpes do malho imparido e certo,
Lançando o pó em torno, atroando a offeina
Para arrancar da pedra a figura divina,
Febri, suarento, curvo o thorax, alheado
Do que vai pela terra e céu, e derorado
D'essa séde immortal de achar da pedra em meio
O bello, o justo, o ideal, arfando de receio,
Apavorado, e a um tempo audaz, terrível, mudo,
Quasi perdendo a fé, quasi esperando tudo,
A's mãos ambas cavando o bloco endurecido,
Cheio de rebelhões, ainda não vencido,
Rangendo numa raiva eterna e eterna lucta,
Parecendo viver, querer voltar á gruta,
Ao monte, ao leito abrupto, ao seu despenhadeiro,
D'onde o foram buscar e veio prisioneiro,
Estorcendo-se ao ferro em cima desfechado,
Saltando, recuando, avançando num brado
De desespero e dor, sentindo-se ferido,
E hyante desatando agonico gemido,
Arremessar-te á cara, a cuspir-te a ameça
Em caro grito surdo, em pevida fumaça
Do seu halito duro, igneo, pulverulento,
Que te obriga a altear a cabeça um momento,
E procurar de prompto, em pé, sobre o horizonte,
Ar, que te encha os pulmões; luz, que te doire a fronte.
Nao sentias terror, angustia, abalo, medo
De ver surgir de um jacto o deus, que procurara
Teu ferrenho cinzel na entranha do rochedo,
E fulminado ao raio, ao fogo, ao incendio, á lara,
Ao rodimento branco, intenso, inopinado
Do deus, por tuas mãos de subito creado,
Cahir hyrto ao sopé do teu trabalho augusto,
Meio morto de luz, meio morto de susto?.....

LUIZ DELFINO

CONTOS A PREMIO

(Vide n. 47 A Semana)

Para este concurso em prosa, por nós instituído e que deverá encerrar-se no dia 14 de Fevereiro do anno proximo, já recebemos dois contos:

—N. 1—*O perdão*, por G. A. C. (Côrte).
—N. 2. *Emfim!* por X. Y. S. Paulo.)

Este ultimo foi publicado no *Diario Mercantil*. Como é assignado por duas iniciaes mysteriosas não temos duvida em accital-o.

Resolvemos dar como premios aos tres contistas vencedores os seguintes objectos:

—Ao primeiro—uma abotoadura de ouro, completa, para camisa; obra de apurado gosto artistico;

—Ao segundo—um rico tinteiro de crystal, montado em bronze;

—Ao terceiro um exemplar do novo livro de Alberto de Oliveira, *Sonetos e poemas*, luxuosamente encadernado.

Estes premios serão opportunamente expostos.

AURELIO DE FIGUEIREDO

Recebemos do Rio da Prata uma grande quantidade de jornaes contendo inumeros elogios ao nosso distincto compatriota Aurelio de Figueiredo, o qual acaba de ser recebido em Montevideo pelo presidente da Republica, pelo publico e pelas principaes autoridades d'aquella capital com os maiores applausos e as mais inequivocas provas de apreço.

O Presidente, depois de visitar o *atelier* do artista, em caracter privado, mandou comprimentar officialmente o pintor brasileiro pelo Sr. Eduardo Zorrilla, ministro d'Estado, por occasião da abertura da exposiçãõ artistica em que Aurelio de Figueiredo exhibio nada menos de 30 ou 40 tãelas, entre as quaes muitas de subido merecimento.

No meio da aristocratica reuniãõ, que abrilhantou em companhia do ministro do Brazil a inauguraçãõ d'aquella festa toda honrosa para o nome brasileiro no Rio da Prata, pronunciou o Sr. Zorrilla uma bella allocuçãõ em que fez sobresalhir o merito do auctor da *Francisca do Rimini* e da *Crioula na rede*; augurando um grande futuro ao joven artista, que acabava de prestar um verdadeiro serviço ao seu paiz, exhibindo entre um povo pouco propenso a nos considerar, as mais eloquentes provas de que no Brazil so para o Governo não existe arte nem artistas.

Aurelio de Figueiredo expoz muitas tãelas de sua lavra na nossa Academia, e apesar de ter sido distinguido pelo corpo docente e pela imprensa, não conseguiu vender um unico dos seus trabalhos, nem obter uma encomenda sequer. Desacorçoado, e não achando na atmosphera de sua terra elementos para desenvolver e expandir o seu robusto talento, partiu para o Sul em busca de melhor ambiente para o exercicio da arte em que seus contemporaneos, por uma escassa retribuiçãõ, vão colhendo quotidianamente tamanha messe de espinhos.

Deus o proteja e lhe tire da cabeça as illusões da patria desta patria que ainda não tem um canto para abrigar decentemente os seus artistas, e que os deixa emigrar, como Porto-Alegre, Carlos Gomes, o proprio Aurelio, e tantos outros que se vão preparando para nos deixar; sem se commover, ella, a mãe commum dos brasileiros, e sem procurar refugio no seu seio pela creaçãõ de um meio em que possam viver progredindo, e illustrando.

Essa emigraçãõ de artistas notaveis é um facto que se vae tornando demasiado geral para que o possamos attribuir a uma pretendida falta de patriotismo da parte d'elles; é um phenomeno que deverá um dia impressionar os legisladores, como já nos impressiona, a nós escriptores; fazendo-os deetar leis que, tornando a arte util e honrada, proporcionem aos profissionaes os meios indispensaveis a todo cidadão para não viver desterrado no seio da propria patria, e ver-se obrigado a ir busear sustento e proteçãõ entre estrangeiros.

V. R.

Em complemento a este artigo, podemos e julgamos dever divulgar que, havendo sido o general Santos, presidente da Republica, apresentado por Aurelio com um pequeno quadro, por occasião da sua visita ao *atelier* do artista, recebeu este dias depois, da parte do general Santos,—que é riquissimo—com uma carta gentilissima, o *pequeno regalo* de um par de botões para punhos—botões de ouro com dois brilhantes enormes, no valor de alguns contos de réis; de *nove contos de réis* calculou uma pessoa de nosso conhecimento, que os viu, e á qual devemos estas informações.

Sem commentarios.

NOTA DA REDAÇÃO.

CONFRONTO

Que semelhança em ti, quando estejo nas graças do teu corpo as formas della!
A mesma voz, o mesmo rir d'aquella boca em que se me nega o Céu n'um beijo.

Se o passo de ambas move o meu desejo, não posso decidir qual é mais bella.
Maravilhas do marmore ou da tela em tudo tão eguaes não ha, não vejo.

N'ella e em ti a attenção que me domina contempla em duplicata a excelsa obra do mesino auctor na plastica divina.

Mas, so te falta o que ella tem de sobra: na palavra, que as mentes illumina, o espirito vivaz que as almas dobra.

ROZENDO MUNIZ

SONETOS E POEMAS

Alberto de Oliveira, o delicioso, o delicado, e imaginoso poeta das *Canções Romanticas* e das *Meridionaes*, acaba de publicar mais um esplendido volume de poesias.

Intitula-se: *Sonetos e Poemas*.

Falta-nos tempo e espaço para fazer neste numero a apreciaçãõ do novo livro de Alberto de Oliveira. Fal-a-emos n' seu tempo. Por agora diremos que este volume tem muita coisa nova e muita coisa boa.

Ha poesias verdadeiramente notaveis, de grande vigor, de um colorido riquissimo e de uma grande abundancia de linguagem, qualidade que falta em geral aos nossos poetas.

A impressãõ é notavel, feita com rara elegancia e bom gosto, em optimo papel *chamois*.

É trabalho das grandes officinas de Moreira, Maximino & C.

D. QUIXOTE

A MEU PRIMINHO OCTAVIO

Paulo tinha seis annos incompletos;
Tinha só quatro o louro e gentil Mario.

Foram á bibliotheca, surrateiros,
E ficaram instantes, mudos, quietos,
A espreitar se alguem vinha; então, ligeiros
Como o vento, correram p'ra o armario
Que encerrava os volumes cobicados:
Eram dois grandes livros encarnados
Cheios de formosissimas gravuras,
Mas... pezados, meu Deus!

Os pequenitos
Porflavam cançados, vermelhitos,
Por tirar-os da estante. Que torturas!
'Stavam tão apertados, os maldietos!
Emfim, vencerám, não sem ter luctado...
Paulo entalou um dedo, o irmãosinho,
Ao desprender os livros, coitadinho!
Cambaleou, e foi cahir... sentado.

Não choraram; beijaram-se contentes
E Paulo disse a Mario:— Que belloto!
Vamos ver á vontade o D. Quixote
Sem os ralhos ouvir, impertinentes,
Da Avó que adormeceu. Oh que ventura!
Mario, tu não te mexas, flea attento;
Eu vou mostrar-te estampas bem pintadas
Com uma condiçãõ: cada figura
Ha de trazer ao nosso pensamento
Uma d'essas partidas engraçadas
Que eu sei fazer. Serve-te assim?—

—'Stá dicto.
Oh que homemzinho magro! Que esquisito!
Quem é?—

— E' D. Quixote.—

— O barrigudo
E' dona Saneha, que a Mamã me disse. —
— Dona Saneha é mulher. Oh! que tolice!
O nome que elle tem, bobo, é Pançudo.

— Que está fazendo o padre na cadeia,
A entregar tanto livro á rapariga?
— São livros maus que vão para a fogueira.
— Quaes são os livros maus?—

— Não sei, mas penso
Que devem ser os que não tem dourados
Nem pinturas; por mais que o Papá diga
Que o livro é sempre bom, não me convenço.
— Ouves? Chamam por ti, fomos pilhados!
— Meu Deus como ha-de ser? Mario, depressa
Vamos arrumar isto; assim.

— Não cessa
De chamar-nos a Avó!
— Prompto.
— Inda faltam

Trez livros,
— Já não cabem.
Que canceira!!

— Têm figuras?
Não têm.
— Capas bonitas?—

— Tambem não têm. —
— Então são máos, e saltam
Pela janella: atira-os á fogueira.

Eram Seneca, Eurico e os Jesuitas.

Escaparam do fogo os condemnados,
Ficando um tanto ou quanto amarrotados.
Salvou-os o Papá, mas, impie toso,
Fechou a bibliotheca, e rigoroso
Condemnou os dous réos, feroz juiz!
A soletrar... os *Contos Infantis!*

Novembro de 85.

ADELINA A. LOPES VIEIRA.

(Dos Contos Infantis.)

CERTAME DE BELLEZA

Recebemos a seguinte cartinha, que publicamos pela sua originalidade:

« Um grupo de rapazes do aprazível bairro de Riachuelo, pretende no proximo mez, attendendo á constellação brilhante de moças que ali, semelhantes a estrellas, despedem a sua luz viva e clara, abrir um certame cujo fim é verificar-se por meio de votos qual a mais bella de todas.

A que attingir a uma votação superior a 200 votos, será a vencedora e como tal receberá um lindissimo premio, debaixo das formalidades necessarias, o qual será nas vespersas da entrega devidamente exposto.

O prazo do escrutinio será de tres mezes, sendo feita a apuração com todo o criterio e devendo os votos trazerem o nome da moça e residencia e bem assim o nome do votante.

Um jury nomeado decidirá a eleição.

O lugar para o endereço será previamente annuciado.

A COMMISSÃO. »

SPORT

Como amigo de todas as sociedades de corridas e de quasi todos os proprietarios de bons cavallos, não podemos deixar de pedir para que se esforcem de modo que os pareos sejam feitos com a maior lisura.

E' tempo de acabarem com esses ajustes escandalosos de fazer ganhar o animal inferior e perder o que meliores provas tem dado. O publico ama o divertimento de corridas, mas não pôde soffrer a sangue frio que o bigodeiem, justamente quando elle bem conhece a força do animal que deve vencer.

As corridas realisadas no ultimo domingo na raia do Derby-Club poderiam ter sido excellentes, e tornaram-se tumultuosas por se ter convencido o povo de que houve combinações em alguns pareos.

Ganhou o 1º pareo *Aymoré*, seguido de *Nicoafi* (1,200 metros, 80 segundos) e no 2º pareo *Gaudriole* quasi ia batendo em 1,609 metros *Comtesse d'Olonne*, tendo corrido *Saphyra* apenas para liquidar o piloto *Fanfaron*, que na reta tomou de novo o leme e fez a *Comtesse* esticar-se e dar 110 segundos.

No 3º pareo, apesar de toda a guerra que soffreu durante a corrida, *Sybilla* ganhou no freio os 1,609 metros em 112 segundos.

No 4º pareo *Grande progresso*, 2,401 metros, 2:000\$ ao primeiro, *Regalia* apesar de carregada não progrediu, foi para traz e chegou em quarto lugar sahindo vencedor em 168 segundos *Bayoco* montado por Firmino e chegando em 2º lugar *Boyardo*, que está um meio sangue de primeira ordem e começando agora na maré de levantar premios.

No 5º pareo, 1,750 metros, *Talisman*, seguido de *Sylvia II*, quasi distanciou *Boreas* em 123 segundos.

Ficámos com a cara á banda...

Taillefer ganhou o 6º pareo (2,400 metros em 166 segundos), mas *Nana* fez muito boa corrida, seguindo-o sempre de perto.

No 7º pareo *Gaudriole* empatou com *The Witch* e a directoria resolveu de accordo com o codigo de corridas. Havia porém, descontentamentos retrahidos que se aproveitaram d'essa occasião para irromper e por isso não foi possível effectuar-se o 8º pareo.

Seja como for, não acompanhamos de modo nenhum os maldizentes e confiamos em uma directoria que tem á sua frente o benemerito Dr. Frontin.

Assim todos amassem o *Derby-Club*, como seu dignissimo presidente, e não teriamos de presenciar tantos disturbios, voserias e scenas desagradaveis.

Fazemos votos para que o *Derby-Club* entre de novo em seu periodo de glorias.

Fomos no dia 2 de Dezembro assistir ás corridas do *Hippodromo Guanabara*.

Foi pena que se retirassem tantos animaes, ficando dois pareos inutilisados e outros com muito menor importancia.

Ganhou o 1º pareo (850 metros) *Cri-chaná*, seguido de *Conde*, sendo 62 o tempo da corrida.

No 2º pareo o Firmino, que montou o *Vampa*, judiou com os *marreco*s da *Biscaia*. Aquillo não foi *biscaia*... foi o jogo do burro, ficando com as *poules* na mão todos os *minestras*... enquanto *Vampa* em 71 segundos portou-se como um *vampiro*.

No 3º pareo *Nicoafi* levantou a metade do premio.

E agora?... os naufragos da *Biscaia*, em vez de se embarcarem a bordo do *Neva*, atolaram-se no *Fanfaron*. Foram ao fundo, tomando um magnifico banho, visto que *Neva* ganhou os 1,800 metros, seguido de *Gazida*.

Bitter, montado pelo abaixo-assignado, venceu o 5º pareo *Amadores*, cujo producto era para a familia do finado James Luff.

No 6º pareo, que castigo! *Fanfaron* tornou a perder, *Gazida* affrouxou, *La Ferthé*... qual *Firmino*, qual nada! *The Witch* esticou, chegou na frente, sendo o tiro 1,450 metros.

No 7º pareo *Jaguary* levantou a metade do premio.

Reinou a melhor ordem e a directoria foi amabilissima com todos os convidados.

Excellento o programma de amanhã no *Prado Villa-Izabel*. Ah! vão nossos palpites: No 1º pareo *Boyardo*. No 2º *Francoise*. No 3º *Druid*. No 4º *Fanfaron*. No 5º *Bayoco*. No 6º *Saphira*. No 7º *Savaná*.

A 8 do corrente deve inaugurar-se, com um magnifico programma, o *Hippodromo Fluminense*.

Ha de a festa attrahir uma enchente completa e, para que tudo corra na melhor ordem, basta dizermos que o presidente é o estimado Dr. Dornival da Fonseca.

L. M. BASTOS.

COFRE DAS GRAÇAS

Distracção engraçada:

A baroneza de X. conversa com o bravo coronel Z., que na ultima campanha havia perdido ambas as pernas, e para se locomover servia-se de mulletas.

O coronel queixa-se de fortissima defluxão, tossindo de minuto a minuto.

— Porque não toma um escaalda-pés? E' remedio infallivel: lembra a baroneza com tanta solicitude quanta... distracção.

Um dia d'estes foi publicado na *Gazeta de Noticias* um soneto, cujo ultimo terceto dizia assim:

« E quando tudo vive e tudo sente,
Por que s'esconde ás vezes o luar?
Porque não ha luar constantemente?»

Para responder a esta pergunta do poeta não é preciso consultar o Dr. Castro Lopes, que ainda agora ás voltas com o sol.

Não ha luar constantemente porque só ha luar quando ha luar, e não ha luar constantemente por causa do sol, que se dá ao luxo de brilhar todos os dias, pelo menos, doze horas.

Ora ahí está.

Num exame de portuguez:

— Examinador—Ali que palavra é?

— Examinando.—Um substantivo.

— Examinador. Sim, ali é um substantivo... ou Turquia.

BIBIANO.

A VIDA ELEGANTE

Na noite de 23 do corrente realisou-se uma bella festa no Lyceu de Artes e Officios. Era o dia anniversario do 29º anno da fundação d'este excellento estabelecimento de educação. Seu fundador e director, o benemerito Bettencourt da Silva, deu este anno um novo caracter a essa festiva comemoração e por este facto não temos senão parabens a dar-lhe; deu-lhe uma feição, por assim dizer, familiar, limitando o numero de convites—que foi, não obstante, elevado e prescrevendo a maxima simplicidade ás *toilettes* femininas e aos homens paletot ou sobre-casaca. Começou a festa por ler Bettencourt da Silva uma carta por elle escripta ao Sr. Comendador G. Bellegarde, na qual apresentava o programma do festejo, programma que se reduzia a passar em alegre companhia algumas horas, recitando, tocando e cantando quem quizesse cantar, tocar ou recitar, servindo-se de refrescos e doces feitos em casa.

A festa realisou-se em homenagem a tres homens illustres, aos quaes não deve pouco o Lyceu:—o Dr. J. M. Velho da Silva e os barões de S. Felix e de Paranapiacaba.

Para S. S. Exs. estava preparada uma vistosa mesa de hora em face da tribuna, que era convidativa, tantos e tão bellos adórnos tinha.

Depois do elogio dos três heróes da noite, feito por um convidado, fallou o Dr. Velho da Silva, agradecendo, e tiveram a palavra as outras pessoas inscriptas.

Filinto de Almeida recitou uns versos arcádicos, Arthur Azevedo leu um trecho da bella tragedia que fez da *Escola para maridos*, de Moliere; Valentim Magalhães recitou umas quadrinhas por elle rabiscadas, momentos antes, a lapis; Henrique de Magalhães leu uns versos lyricos; o Dr. Cyro de Azevedo pronunciou algumas palavras congratulatorias.

Deixámos propositalmente para o fim a parte mais bella e mais luminosa da festa:—o poemeto lido pelo Dr. Luiz Delfino e por elle escripto sobre o glorioso marmore de Bernardelli—*O Christo e a adúltera*. Diremos como a *Gazeta de Noticias*:

« O marmore grandioso de R. Bernardelli pedia a consagração do estro potentissimo do nosso grande poeta.

Para tal estatuario tal cantor».

Das innumeraveis bellezas d'este prodigioso trabalho damos uma pequena amostra neste numero.

Não esqueceremos a parte concertante do sarau, que esteve muito boa, merecendo muitos applausos entre as senhoras Mlle. Wright que cantou perfeitamente, e entre os artistas Felix Bernardelli, Gregorio Couto, Arnaud filho, além de outros.

Depois—ceia magnifica e dansas animadissimas até a madrugada.

Parabens aos tres protagonistas da

feita, a Bettencourt da Silva e ao Lyceu.

Esteve concorridissimo o concerto organizado pela *Gazeta Suburbana*, em beneficio do tumulo que se pretende erigir ao finado Sá Noronha, o inspirado e infeliz maestro portuguez. Todas as peças do programma foram magistralmente executadas.

LORGNON.

PAGINAS DE UM LIVRO

Um poetico luar do mez de Agosto,
E a luz do sol, quando elle vae rolando
Dos coxins de esarilata,
Ao hemispherio opposto,
Da cordilheira o dorso clareando,
Se podessem ter som — e ao da cascata
Que pássa entre seixinhos,
E ao gorgoejo gazil dos passarinhos,
Se misturassem bem — por mais divina
Que essa musica fosse e mais suave,
Inda fóra mais aspera e mais grave
Que teu nome — Wilhelmina!

ANGELO DE S. PRAY.

CONSELHOS SALUTARES

CONTRA A DIABETIS

Desejando ser uteis, além de agrada-veis, offerecemos ás pessoas que soffrem d'esta molestia um medicamento, de uso facil, que pôde ser mesmo preparado em casa. Não é uma novidade, sabemos, mas tambem é verdade que conhecemos individuos da melhor sociedade que, atormentados pela *diabetis* e tendo já usado de varios medicamentos, sem proveito, ainda não experimentaram o que vamos aconselhar. Não sabemos o motivo d'isto, sendo a substancia já conhecida e cuja effeito lisongeiro podemos garantir com observações nossas.

O medicamento é o *entre-casco de cajueiro*, cuja applicação lemos pela primeira vez no *Jornal do Recife*. Vamos transcrever a communicação feita a essa folha pelo Sr. Arthur Pamplona e por ella poder-se-hão guiar os diabeticos.

Eil-a:

«Em 1880 fui accommetido de *diabetis insipida* (fluxo da urina). Durante o espaço de tres mezes lancei mão de todos os meios therapeuticos, que para taes casos são indicados, sem obter resultados satisfactorios.

«Já sem esperanza de me restabelecer, expontaneamente recorri ao *entre-casco de cajueiro* (planta commum no Brazil), que é reputado como adstringente e como tal applicado externamente em lavatorios contra as inchações das pernas.

«Eis a fórmula pela qual me servi d'este medicamento:

«Entre-casco do tronco do cajueiro contuso—30 grammas.

«Agua commum—250 grammas.

«Macere-se por espaço de 24 horas.

Dose—um pequeno calice 3 a 4 vezes por dia. Se no terceiro dia não houver melhoras sensiveis, augmente mais 10 grammas do *entre-casco de cajueiro* para a mesma quantidade de liquido.

«Com esta medicação obtive uma cura radical ao fim de 8 dias.

«Depois d'isso (o anno passado) uma outra pessoa que soffria do mesmo incommodo, foi por mim aconselhada a seguir este tratamento, conseguindo no fim de 10 dias o mesmo effeito.

«NOTA—Convém abster-se de beber, tanto quanto seja possivel, mesmo agua».

Os que ficarem curados com este bom conselho, deverão mandar uma boa prenda ao director da *Semana*.

DR. SAHEN.

THEATROS

Ultimas novidades parizienses:

François Coppée leu aos artistas do *Odéon* uma nova peça: *Les jacobites*, que agradou muito, entrando logo em ensaios.

O maestro Widor escreveu para *Les jacobites* uma grande marcha e tres arias para Mlle. Loiné, a ingenua da peça.

Affonso Daudet fez ao director do *Gymnasio* a leitura da sua comedia *Sapho* por elle extrahida do seu romance, do mesmo titulo, em collaboração com Adolpho Belot. Será representada n'este theatro no correr d'este mez. O drama pouco differe do romance.

Segundo informa a *Republique française* será Damala o interprete do papel de João Gaussin, o protagonista.

A *doutora*, comelia em 3 actos, de P. Ferrier e H. Bocage, representada no *Gymnasio*, é, na opinião do eminente critico theatral Adolpho Brisson—uma extravagante loucura. «Começa em comedia, passa depois a vaudeville e termina em farça vulgar.»

Sardou leu sua nova comedia *Georgette*, em 4 actos, aos artistas do *Vau-deville*, sob o maior segredo, de modo a evitar indiscrições de jornaes.

O successo de leitura foi enorme. Como aconteceu a todas as peças de Sardou, já se começa a duvidar da originalidade de *Georgette*. Cesteiro quo fiz um cesto...

Vão muito adeantadas as duas revistas do anno *O Bilontra* e *A mulher homem* que para as companhias Braga Junior e Heller escreveram as firmas litterarias Arthur Azevedo & Moreira Sampaio e Valentim Magalhães & Filinto d'Almeida.

O Braga Junior, cuja companhia chegará do norte por estes dias, está tratando de montar *O Bilontra* com todos os ff e rr do luxo e do *comme il faut*.

Contractou em Madrid um grupo de bailarinas, mandou pintar varias scenas na Europa, entre as quaes uma deslumbrante apothose de Victor Hugo, encarregou o maestro Gomes Cardim de organizar a musica e compor alguns numeros especiaes... emfim, nada tem pounado para que *O Bilontra* suba á scena de modo admiravel, offuscante e digno dos seus auctores.

Por seu lado, o Heller anda em uma faina prommettedora de grandes cousas. Já metheu em ensaios *A mulher homem*. Grande parte dos scenarios está prompta. Dois d'elles, especialmente, o do primeiro quadro do prólogo e a apothose a Victor Hugo são magnificos, primorosos.

A musica está quasi toda escripta. E' devida á inspiração musical de Mesquita, Cavalier, Francisca Gonzaga, Miguel Carlos e do nosso collega Henrique de Magalhães, que, como simples virtuose, dá-se de vez em quando á phantasia de brincar com Euterpe.

Desde já, indiscretamente, recomendamos os seguintes numeres—côro

de abertura, um certo tango cantado pelo Vasques no primeiro acto, um «côro de tezouras» e um jongo, todo puchado á sustancia no segundo acto.

Emfim, quem viver verá mais uma vez de quanto é capaz o Heller.

A excellente companhia do provector actor Montedonio, a qual não nos cansaremos de recommendar ao publico, representa hoje pela primeira vez no *Lucinda* o drama de grande espectaculo em 5 actos e 8 quadros, de Aniceto Bourgeois e Ferdinando Duguc, traduzido por Borja Reis. Para que o publico infira do valor da peça, aqui lhe damos, como appetitivo, os titulos dos quadros:

«1º A cidade dos trapeiros; 2º A provocação; 3º O duello á lanterna; 4º A morta viva; 5º O sapateado da tia Moscou; 6º Bamboche dá as cartas; 7º A ratoeira; 8º Abaixo as mascaras.»

Esperamos ver logo o *Lucinda* repleto, sem logar para a cabeça de um alfinete.

FACTOS E NOTICIAS

EXPOSIÇÃO REGIONAL DE CAMPINAS

Fabrica-se actualmente nas officinas de Lidgerwood & C. um relógio de torre para ser illuminado á noite, dando horas e meias horas.

Este trabalho, que figurará na proxima Exposição de Campinas, foi confiado a um habil industrial europeu que desejava occorrer a ella, mas que se via impossibilitado por falta de meios que generosamente foram postos á sua disposição pelos Srs. Lidgerwood & C.

FABRICA DE MOVEIS

Os Srs. Manoel Monteiro Bentim & Irmão estabelecidos com importante fabrica de moveis á rua do Senador Pompéo n. 11, convidaram-nos no dia 24 do passado a assistirmos a uma exposição dos productos do seu estabelecimento.

Os moveis da fabrica dos Srs. Bentim distinguem-se pela elegancia das formas, e pelo bom gosto com que são executados. Eram realmente notaveis, sobre todas: uma mobilia de peroba reversa para dormitorio, outra de jacarandá gravado para sala de visitas, e ainda outra de canella para sala de jantar.

Nessa mesma occasião foram inauguradas a lgumas machinas ultimamente montadas e foi servido um delectado lunch aos numerosos convidados.

Parabens ao Srs. Bentim & Irmão.

A 3 do corrente realisou-se no Asylo de Meninos Desvalidos uma esplendida festa, comparecendo as redacções de todos os nossos jornaes.

Ficou patente o progresso em que se acha aquelle importante e utilissimo estabelecimento, e os convidados applaudiram com entusiasmo os esforços do benemerito director, Dr. Daniel de Almeida.

Os distinctos alumnos Antonio Francisco Braga e João Baptista da Costa receberam duas medalhas de ouro, em cujo reverso lia-se—l'remio *Jornal do Commercio*, offerecido pelo Conde de Villeneuve.

A excellente banda do Asylo fez prodigios e manteve-se na altura de sua fama. Não ha, porém, palavras para a gentileza com que o Dr. Daniel e sua Exma. esposa obsequiaram todos os que tomaram parte no lauto almôço que lhes foi offerecido.

Na la falton, e os brindes unanimes proclamaram a sincera admiração dos convidados por quanto tinham visto e ouvido.

O *Diario Mercantil*, o nosso estimado collega de S. Paulo, brindará amanhã os seus assignantes com a reprodução lithographica de um velho retrato photographico dos tres illustres poetas brasileiros Gonçalves Dias, Gonçalves de Magalhães e Porto-Alegre, que se retrataram em grupo, ha muitos annos, na capital da França. Bellissimo brinde é este; esperamol-o anciosamente.

CHRONICA FRANCO-BRAZILEIRA

Recebemos os ns. 2 e 3 d'esta publicação quinzenal, feita em Paris, sob a direcção do nosso saudoso collega Dr. Lopes Trovão. Tanto um como outro se recommendam por muitos artigos, magistralmente escriptos, sobre interesses brasileiros em Franca e sobre interesses francezes no Brazil. Recommendamos muito a leitura dos artigos de Lopes Trovão intitulados *Pela politica franceza, La politique au Bresil e L'esclavage au Bresil*; nos quaes se patenteiam brilhantemente os raros dotes de jornalista do ex-redactor d'O *Combate*.

E a quadra das festas collegiaes.

Recebemos convite para as seguintes:—Collegio Frœbel, hoje, ás 4 1/3 horas da tarde. O programma desta festa infantil é convidativo.

—Collegio Universitario Fluminense, tambem hoje á tarde. A festa infantil d'este acreditado collegio promete ser magnifica.

—Collegio Menezes Vieira, dia 8 do corrente, ao meio dia. Vale a pena aproveitar este ensejo para visitar o admiravel *Jardim da Infancia*.

CONSULTAS

A'extraordinaria affluencia de trabalho que temos tido ultimamente tem dado a causa a ficar um tanto atrasado este serviço. Mas, o mais breve possivel, serão respondidas as consultas dos Illms. Srs. assignantes:

—Vasco Pereira Machado (Porto Seguro); A. C. Nogueira de Sá (Ouro Fino); J. Bouchardet (S. Fidelis); Gabriel Rebouças Lemos (S. Paulo); J. B. Alves (Turvo); J. P. F. Guimarães (S. Izabel); A. F. P. (Bahia) e J. Borges (Côrte.)

Pedimos muitas desculpas d'esta falta, superior á nossa vontade.

TRATOS Á BOLA

Leitores e leitoras:

Quereis saber quantas cartas recebi d'esta voz? Quarenta!

Oh!... estou radiante de alegria! Obrigado, meu povo!...

Fizeram jús—ao 1º premio o Sr. Nico e ao 2º o Sr. Oidivo, que enclausurou as decifrações de todas as charadas dentro de um soneto, como dentro de uma urna de alabastro, o perfumista enclausura os aromas inebriantes!

(Bonito! hein? Eu ca sou assim!)

Mandaram tambem decifrações, quasi exactas, os benemeritos Srs. J. C. L., o engraçado X. Toso, que, d'esta vez, não quiz bolar as troças, e cujo nome senão tem figurado tem sido, talvez, por esquecimento, do que peço me desculpe; e mais os denodados campeões: *Pépe, Guaajara, Friccinal Vassico, Eugenio P. C., Conradinho* e a tão amavel quanto terna *D. Josephina B.* que esteve apanha não

apanha o premio! D'esta vez não quiz deitar rinha, hein? Ingrata devota! Mesmo assim não deixarei de absolvel-a.

Eis as decifrações:

Da bisada:—Soldado, soldo;

Da microscopica:—Felicidade;

Da 1ª novissima:—Abobora;

Da 2ª » —Cara-dura;

Da decaptada:—Legoa, egoa, Goa, o a, a;

Do logogripho normando:—Saraiva;

Da patusca... Piasôca.

Agora agucem a perspicacia que la vai obra (oh! minha querida Musa, attende-me, inspira-me n'este momento):

MICROSCOPICA

—Gri—to—

5

Muito amiga de Ceres
O terreno é seu fito

LOGOGRYPHOS

I

Que bonito rapazola!—3—4, 1, 2.
Faça-o á minha saúde!—7, 8, 8, 10.
Muitos n'ella rompem sóla—5, 6, 5.
Comem isto... (e rima em ude?) 1, 2, 3, 4.
Bicho de má catadura—4, 5, 6, 7, 4.
E parte da creatura—1, 2, 5, 10.

Leitor se estás doente ella te cura.

II

A nau faz isto—1, 2, 3, 4.

Na musicata—3, 4.

Isto vem sempre

De algum charlata—5, 6, 7, 8.

E se isto pinta—6, 7, 8.

E se isto encanta—5, 6, 9, 10.

E se isto suja—3, 4, 5, 2.

E se isto cobre porém não me espanta—1, 2, 5, 8, 9, 10.

Isto ataranta,
Quando dada rijamente
Na gente

ENYGMATA ALPHABETICO

A	O	L	T	G	S	N	P
1	1	1	1	1	1	1	1

I
J

Que passaro é este?

PREMIOS

Ao 1º decifrador uma galanteria toda mirabolante, ao 2º um mimo capaz de enlouquecer o cerebro mais rijo. Os decifradores passados venham buscar seus premios.

FREI ANTONIO.

RECEBEMOS

— O Domingo n. 19, hebdomadario que se publica em S. João d'El-Rei. De semana para semana (sem ser a de cá de casa) se torna mais interessante a leitura d'este periodico. Parabens aos seus illustrados redactores.

— De S. Paulo *Homenagem do Club Vinte de Setembro a Venancio Ayres*.

— *Distracção* n. 59.

— O que é uma republica? Não se assustem os nossos leitores; não é nenhum cartapacio em 4º, mas sim uma polka. Se o pianero cá de baixo... Nunca! elle era capaz de assassinar a republica do Sr. João J. da Costa Junior.

— Da *Gazeta Suburbana* o *Ultimo pensamento musical* de Sá Noronha. A capa d'este autographo, por que é um autographo, tal qual fora deixado pelo illustre maestro, faz honra á lithographia dos Srs. Robin & C.; e o re-

trato do illustre e desventurado maestro portuguez é digno de todos os encomios, e digno do seu auctor o — Netto.

— *Considerações sobre o emprego da anty-pirina nas febres palustres e nas affecções broncho-pulmonares* pelo Dr. Vieira de Mello. O nosso Dr. Sahen que diga alguma cousa a respeito.

— *União Medica*. Dr. Sahen que a leia... nestas cousas de medicina... o que nos vale é o Dr. Sahen.

— *Acucenas* volume de poesias do Sr. Valerio da Silva. O auctor previne que são os seus primeiros versos — *Prends garde, lecteur ami...*

— De O. de Niemeyer. *Os indios Crichanas*. Diremos depois.

— *As causas da suspensão do Constituinte* por Anfriso Fialho.

— *Relatorio da Sociedade Beneficente Commercial, Artistica e Industrial*.

— *Guia pratico do compositor typographico*. O nosso paginador que o leia... mesiuo porque o saber nunca faz mal...

— *Gil Braz de Santilhana*, fasciculo ns. 12 e 13.

— *L'Avenir du Bresil*, primeiro numero, anno 1º. Folha franceza publicada no Rio. O encarregado da sua redacção é Mr. P. Labbarrière. Muitas venturas e dilatada existenciasinceramente desejamos ao novo collega, que tem no nome do seu redactor chefe a melhor e mais segura garantia de triumpho.

— Dos Srs. Henry Nicoud & C. (sempre rapidos e pontuaes) *Le salon de la mode, e La mode illustrée* n. 45, de 7 e 8 de Novembro; e os ns. 18 e 19 de 3 de Outubro e 7 de Novembro da *Revue politique et litteraire*.

— A *Estação*, de 30 de Novembro; um numero rico de figurinos e moldes, já não falando no supplemento litterario, que traz tambem interessantes gravuras.

ANNUNCIOS

Collegio Universitario Fluminense

NO FIM DA RUA DO BARAO DE ITAPAGIPE

(Antiga da Bella Vista)

No alto do Engenho Velho, logar onde nunca houve epidemia de especie alguma, funciona em edificio e com dependencias expressamente construidas para o fim a quo se destina.

Deseja a visita dos interessados, tanto nacionaes como estrangeiros, da corte ou do interior.

Remettem-se prospectos pelo correio a quem os solicitar á directoria.

COLLEGIO INTERNACIONAL

DIRECCO TOR

E. GAMBARO

PALACETE DO CURVELLO

Santa Thereza

Pode ser visitado a qualquer hora. Estatutos em todas as livrarias e na estação do Plano Inclinado.

DR. GONZAGA FILHO

CONSULTORIO E RESIDENCIA

Rua Visconde de Inhaúma, 61

CONSULTAS DE 12 AS 3 DA TARDE

Especialidades:

Febres em geral, molestias pulmonares e do coração.

PRADO VILLA-ISABEL

PROGRAMMA DA 4.^A CORRIDA EXTRAORDINARIA

A REALIZAR-SE

DOMINGO, 6 DE DEZEMBRO DE 1885

Primeiro pareo—VILLA-ISABEL—Distancia 1,450 metros—Inteiros e eguas nacionaes até meio sangue—Premios 400\$ ao primeiro e 100\$ ao segundo—Entrada 20\$000

N. ^o	NOMES	PELLO	IDADE	NATURAL.	PESO	CORES DAS VESTIMENT.	PROPRIETARIOS
1	<i>Boyardo</i>	Alazão.....	4 annos	S. Paulo.....	53 kilos	Branco e estrellas azues....	E. M.
2	<i>Bitter</i>	Preto.....	4 »	S. Paulo.....	51 »	Azul e estrellas côr de ouro	M. P.
3	<i>Regalia</i>	Vermelho....	5 »	S. Paulo.....	58 »	Encarnado e ouro.....	Coud. Confiança.

Segundo pareo—CONSOLAÇÃO—Distancia 1,000 metros—Inteiros e eguas até puro sangue, que ainda não tenham ganho—Premios: 400\$ ao primeiro e 100\$ ao segundo—Entrada 20\$000

1	<i>La Linda</i>	Castanho....	5 annos	Rio da Prata.	53 kilos	Preto e encarnado.....	J. W.
2	<i>Sornette</i>	Zaino.....	3 »	França.....	53 »	Azul e estrellas encarnadas.	Coudelaria Paraiso.
3	<i>Françoise</i>	Alazão.....	3 »	França.....	53 »	Branco e encarnado.....	Oliv. Junior & Lopes.
4	<i>La Ferthé</i>	Alizão.....	2 »	França.....	48 »	Verde e amarello.....	Coud. Independencia.

Terceiro pareo—SEGUNDO ENSAIO—Distancia 1,450 metros—Inteiros e eguas nacionaes de meio sangue, de 3 annos—Premios 600\$ ao primeiro e 150\$ ao segundo—Entrada 30\$000

1	<i>Mandarin</i>	Rosillo.....	3 annos	S. Paulo.....	50 kilos	Azul e estrellas encarnadas	Cunha Lima.
2	<i>Biscaia</i>	Alazão.....	3 »	S. Paulo.....	46 »	Ouro e faxa.....	Freitas Guimarães.
3	<i>Druid</i>	Tordilho....	3 »	R. de Janeiro.	52 »	Encarnado e ouro.....	Coud. Confiança
4	<i>Dinorah</i>	Castanho....	3 »	R. de Janeiro.	46 »	Verde e amarello.....	Coud. Independencia.

Quarto pareo—OMNIBUS—Distancia 1,800 metros—Inteiros e eguas de todos os paizes—Premios: 1:000\$ ao primeiro e 250\$ ao segundo—Entrada 50\$000

1	<i>Talisman</i>	Alazão.....	6 annos	S. Paulo.....	56 kilos	Azul, branco e encarnado..	Coud. Cruzeiro.
2	<i>Fanfarron</i>	Alazão.....	3 »	França.....	51 »	Branco e encarnado.....	Oliv. Junior & Lopes.

Quinto pareo—PROGREDIOR—Distancia 1,609 metros—Inteiros e eguas nacionaes pelo sangue—Premios: 500\$ ao primeiro e 150\$ ao segundo—Entrada 25\$000

1	<i>Aurelia</i>	Alazão.....	3 annos	R. de Janeiro.	46 kilos	Azul e estrellas côr de ouro	A. E. de Oliveira.
2	<i>Bayoco</i>	Castanho....	4 »	S. Paulo.....	57 »	Branco e encarnado.....	Oliv. Junior & Lopes.
3	<i>Regalia</i>	Vermelho....	5 »	S. Paulo.....	57 »	Encarnado e ouro.....	Coudelaria Confiança
4	<i>Druid</i>	Tordilho....	3 »	R. de Janeiro.	43 »	Idem idem.....	Coudelaria Confiança

Sexto pareo—INTERNACIONAL—Distancia 1,000 metros—Inteiros e eguas de todos os paizes—Premios: 400\$ ao primeiro e 100\$ ao segundo—Entrada 20\$000

1	<i>La Linda</i>	Castanho....	5 annos	Rio da Prata.	56 kilos	Preto e encarnado.....	J. W.
2	<i>Saphira</i>	Zaino.....	3 »	França.....	51 »	Azul, branco e encarnado..	Coudelaria Cruzeiro.
3	<i>Neva</i>	Castanho....	2 »	França.....	53 »	Verde e amarello.....	Coud. Independencia.

Setimo pareo—CONCILIAÇÃO (handicap)—1,300 metros—Animas de menos de meio sangue—Premios: 200\$ ao primeiro e 60\$ ao segundo—Entrada 10\$000

1	<i>Fils du Diable</i>	Tordilho....	5 annos	Rio da Prata.	58 kilos	Grenat e ouro.....	Coud. Rio de Janeiro.
2	<i>Guacho</i>	Chita.....	2 »	Rio Grande...	43 »	Grenat e azul.....	A. M.
3	<i>Sultão</i>	Libuno.....	3 »	Minas Geraes	51 »	Azul e estrellas encarnadas	J. F. Vaz.
4	<i>Savana</i>	Castanho....	4 »	Rio Grande...	60 »	Branco e verde.....	C.
5	<i>Eucharis</i>	Tordilho....	5 »	Paraná.....	65 »	Branco e encarnado.....	Oliv. Junior & Lopes.
6	<i>Mayatá</i>	Rosillo.....	4 »	Minas Geraes	51 »	Branco e preto.....	H. P.

OBSERVAÇÕES.—Roga-se aos Srs. proprietarios o obsequio de terem os animas inscriptos no primeiro pareo ás 11 horas precisas no ensilhamento.—Januario de Souza, 2.^o secretario, interino.